



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Águas privadas

A Câmara vai abandonar a gestão e abastecimento de água. Na passada 5.ª feira, 9 de Março, a Assembleia deu-lhe luz verde para se associar a uma empresa multimunicipal que até 1992 irá tomar conta do sistema de captação, tratamento e abastecimento de água ao sul do Porto. Depois disso, adeus controlo da Câmara. O negócio das águas será privatizado, tal qual a EDP. Segundo alguns, um esquema maquiavélico montado para receber dinheiro da Europa em nome de Portugal. Para mais tarde entregar tudo aos privados estrangeiros. Nem foi preciso defender o projecto. Até houve quem se tivesse ausentado para não votar.

A CDU foi a única força política a demonstrar conhecer os mecanismos e as implicações da associação da Câmara à nova empresa. Tudo se resumia a um rotundo desastre. O projecto de diploma era um duro golpe na descentralização do poder local uma vez que tornava as Câmaras minoritárias (49% de acções) em relação à nova empresa IPE-Águas de Portugal (51%) que até 1999 iria explorar o negócio, precisamente para aproveitar, como empresa pública, as verbas do segundo quadro com unitário de apoio.

Para Jorge Carvalho, a Câmara não podia nem devia de ânimo leve entregar as águas e respectivas infraestruturas que durante tantos anos custara montar e era motivo de orgulho por ter um dos melhores sistemas de abastecimento de água do País. Não era preciso haver uma IPE dona do negócio das águas. Era possível criar uma associação de Municípios para resolver os problemas de captação, do tratamento e da distribuição da água.

Rocha fatal

Apenas o Vereador Manuel Rocha



(PS) esboçou uma frágil defesa do projecto face à barragem de críticas e

dúvidas levantadas pela CDU. Não havia problemas com o pessoal camarário actualmente afecto às águas porque «até estava em baixa». E os benefícios para Espinho eram evidentes porque todas as outras Câmaras que estavam a aderir ao processo não podiam estar enganadas! Era, pois, inevitável entrar no esquema.

Contra esta «fatalidade» estiveram seis vogais. Jorge Carvalho e Saudade Manso Preto (CDU), Correia de Araújo (PP) e o Presidente da JF de Paramos (Independente) votaram contra. João Félix (Presidente da JF de Anta) e Luís Montenegro (PSD) abstiveram-se. Um vogal socialista ausentou-se antecipadamente.

No rescaldo, e em declaração de voto, Jorge Carvalho considerava ter a Assembleia acabado de fazer «o maior atentado contra a autonomia do concelho de Espinho». Cá fora, nos degraus da Câmara e apesar do vento frio, alguém com idade avançada não escondia enorme indignação: «Eles acordaram-se. Isto não é um frete, é uma burla!»

Para alguns nem terá sido nada de especial. Mesmo sem águas, o que inte-

ressará será estar vivo no ano 2000. Haja saúde...

Chamem a Polícia

A Assembleia aprovou ainda um documento da CDU expressando a sua preocupação pelo agravamento da segurança pública em Portugal e exigindo do Governo a tomada de medidas urgentes para resolver a crise. Para a CDU o problema residia na disparidade de recursos investidos na gestão da intervenção policial. Só havia polícias nos bancos, no casino e na farmácia, à noite, quando as pessoas lá iam depois das dez. De resto não se via Polícia. Só em manifestações, como nas da Ponte 25 de Abril e na Marinha Grande, onde até chegaram a bater num Padre. E a solução das megasquadrões, com todos os «tinoni» tipo «Hill Street Blues» da televisão, não resolvia nada. Tudo demagogia, dizia Amadeu Morais (PSD). A culpa do clima de insegurança em Portugal era dos refugiados da Europa de leste (onde pára o meridiano de Greenwich?), dos africanos, e, sobretudo, de televisão que fomenta a insegurança ao mostrar tanto crime e tanto sangue. Daí as 7 abstenções. Todas do PSD.

Octávio Lima

Conclusões do I Encontro de História Local

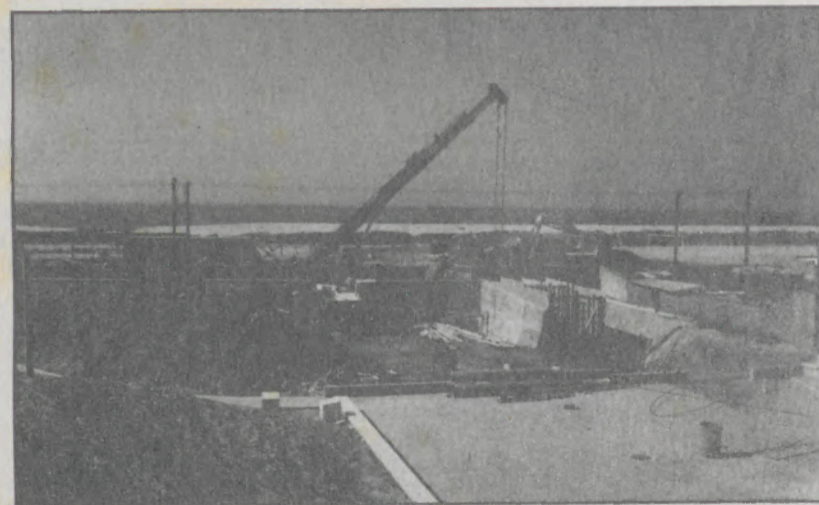
O I Encontro de História Local, patrocinado pela Câmara constituiu um assinalável êxito.

As comunicações proferidas pelos oradores convidados constituíram um notável contributo para a investigação histórica do concelho no que se refere ao ensino, ao cinema, ao associativismo, à indústria do papel, ao urbanismo, aos actos eleitorais, à comunidade piscatória, às companhias e suas angústias, incertezas e crenças, aos aspectos geológicos e da formação da crosta terrestre.

As principais conclusões do encontro referem-se à sensibilização de todas as instituições produtoras de documentação e também para a existência de serviços vocaciona-

dos para a selecção, tratamento e divulgação dos seus fundos como são os Arquivos Distritais e Municipais, Museus, Fundações e outras instituições, e a importância da organização e tratamento documental desses serviços.

Foi igualmente discutida a questão de que a história deverá manter com as outras ciências um contacto próximo e interdisciplinar e lançado aos serviços de Arquivo Municipal o repto para alargar o seu acervo, com outros tipos de registos, que permitam a obtenção de novas perspectivas sobre identidade local. O presidente da Câmara comprometeu-se a criar as condições necessárias para a publicação, em livro, das comunicações produzidas.



A passagem subterrânea para peões a norte do pontão sobre a via férrea estará pronta antes do verão e proporcionará aos frequentadores da praia um acesso rápido e seguro.

Os parques de estacionamento também estão praticamente prontos.

SÃO SÓ DUAS PALAVRINHAS...

Há tempos atrás existia na RTP um programa desportivo com este título. Não é, no entanto, a esse encontro que me referirei nestas «Palavrinhas», mas sim a outro, o 1.º Encontro de História Local que se realizou em Espinho, nos passados dias 9 e 10, numa feliz iniciativa da Câmara Municipal.

E foi um grande encontro pelas razões que passo a expôr: antes de mais pelo elevado interesse da maioria dos temas que foram objecto das várias comuni-

cações presentes e que, felizmente, poderão brevemente ser do conhecimento do grande público, através da publicação das mesmas por parte da Câmara Municipal. Depois, pela organização, cuja actuação roçou o perfeccionismo. Uma vasta equipa coordenada pela incansável dupla constituída pela Dra. Beatriz Matos Fernandes e pelo Dr. António Regedor, pôs de pé um certame quase sem falhas.

Outro motivo que contribuiu para a qualificação de «grande» para

GRANDE ENCONTRO

este Encontro de História Local, motivo aliás realçado por alguns participantes de fora de Espinho, foi a presença constante na mesa de um Vereador camarário, em sistema de rotação, para além do próprio Presidente, José Mota, que presidiu às sessões de abertura e encerramento, que também esteve presente em momentos pontuais do Encontro. A meu ver, isto diz bem do interesse que a própria Câmara atribuiu a este evento. Assim, sim.

Refira-se, finalmente a elevada

participação daqueles que foram ouvir coisas novas sobre a sua terra, de origem ou adoptiva. Mais de uma centena de pessoas «viveu» aqueles dois dias no Hotel PraiaGolfe, com interesse e, por vezes, com uma participação activa. Um balanço francamente positivo duma iniciativa inédita na Cidade que, muito sinceramente, espero ver repetida «por muitos anos e bons».

N.B.

INSÓLITO

Diríamos mesmo, mais que insólito, é o facto de a Semana dos Media, que hoje termina, ter sido inaugurada, a nível nacional, na Escola Dr. Manuel Laranjeira, na passada 2.ª feira com a presença do sr. Secretário de Estado da Educação, quando é, precisamente a outra Secundária de Espinho, a Dr. Manuel Gomes de Almeida, que dispõe dos 3 anos (10.º, 11.º e 12.º) do Curso Tecnológico de Comunicação, a par de apenas mais sete outras Escolas, a nível nacional.

Terá sido engano de endereço?

7 DIAS DA semana

À ESQUINA DO MODERNO OS DIREITOS DO CONSUMIDOR

A Nascente vai levar a cabo mais uma iniciativa no seu Espaço Cultural «À Esquina do Moderno». Desta feita, o tema é «CONSUMO: OS DIREITOS E O AMBIENTE» que será motivo de debate, no próximo dia 17 de Março (Sexta-Feira) pelas 21 horas.

Os oradores pertencem à DECO e são, nomeadamente, Dr. Paulo Vilarinho e António Claro.

A ilustrar este tema estará também patente ao público uma Exposição Documental proveniente da DECO e do INSTITUTO DO CONSUMIDOR, nos dias 17, 18 e 19.

Terá, assim, a oportunidade de saber quais os seus direitos e exigências.

No dia seguinte, sábado, o Teatro e o Coro Popular de Espinho actuarão em «A Luta da Primavera e do Verão» seguindo-se «Encontros com a Percussão» por elementos da Escola Profissional de Música de Espinho e Teatro Popular com



a peça de Carlos Moraes «O Tribunal do Mocho» e uma cena do Auto da Índia de Gil Vicente.

Conselho de Juventude! Porquê e Para quê?

Vai realizar-se no próximo dia 28 de Março de 1995 um colóquio sobre «Conselho de Juventude. Porquê e Para quê?» aberto a todas as

Organizações de Juventude concelhias. Proferirá o discurso de abertura o Presidente da Câmara de Espinho.

CINE-TEATRO S. PEDRO

PROGRAMAÇÃO

DE 17/03 A 23/03

«DROP ZONE»

Com: WESLEY SNIPES
M/ 12 anos

Às 2.ªs Feiras Preço Reduzido
- 350\$00 -

HORÁRIOS DAS SESSÕES

2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
6.ª às 15h30, às 21h45 e às 24 horas
Sábado às 15 horas, às 17h45, às 21h45 e às 24 horas
Domingos e feriados às 15 horas, às 17h45 e às 21h45

CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

PROGRAMAÇÃO

DE 17/03 A 23/03

«SÓ TU»

Com: JOAQUIM DE
ALMEIDA
M/ 12 anos

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES

2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
Sexta às 15h30, 21h45 e 00h30
Domingos e Feriados às 15h30, 18h15 e às 22horas

RGA
Rádio Globo Azul
FM 92.0
ESPINHO
...um céu AZUL todos os dias

? O PERGUNTADOR

Não será melhor que a Câmara reveja a função daqueles minicanteiros no centro do novo arranjo da Esplanada, entre a Rua 19 e a 23? É que, não tendo lá dentro rigorosamente nada, principalmente durante e após dias de chuva, nada mais são do que charcos em forma de losango...

A.M.

ESPINHO LANÇA «LITERALMENTE JOVEM»

O pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, vai promover a edição de uma colectânea de textos literários de jovens autores do concelho.

O livrinho incluirá textos originais em prosa e poesia e destina-se a revelar e divulgar novos valores literários em prosa e poesia.

Os trabalhos deverão ser entregues ou enviados para o Departamento de Desenvolvimento Local

ou Câmara Municipal de Espinho, ao cuidado de Idalina Sousa, até ao dia 21 de Abril, podendo cada participante, com idade não superior a 25 anos, apresentar três trabalhos originais e de tema livre.

O «Literalmente Jovem» será publicado no âmbito da colecção «Golfinho Azul», cujo número um, editado em 1993, e intitulado «Um Mar de Histórias», apresentava uma série de textos e ilustrações de alunos do primeiro e segundo ciclo do Ensino Básico do concelho de Espinho.

PELA PSP

Os objectos abaixo indicados, que foram entregues nesta Secção Policial, por Estabelecimentos de Ensino, desta cidade, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

- Anéis em prata
- Pulseiras em prata e metal
- Relógio de pulso
- Óculos
- Brincos em ouro
- Esferográficas

NECROLOGIA

JOSÉ MANUEL MOURÃO RIBEIRO

Nesta cidade, faleceu no dia 8, José Manuel Mourão Ribeiro, de 63 anos, casado com Rosa Lopes Guedes Mourão Ribeiro.

MARIA GUIMARÃES MOREIRA DE SOUSA VIEIRA

Em Anta, faleceu no dia 8, Maria Guimarães Moreira Sousa Vieira, de 40 anos, casada com José Vieira Moreira.

FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES

Em Anta, faleceu no dia 10, Francisco José Rodrigues, de 80 anos, casado com Laura Vieira.

CÂNDIDA SOUSA ANDRÉ

Nesta cidade, faleceu no dia 10, Cândida Sousa André, de 82 anos, viúva de Mário Rodrigues de Pinho Augusto.

ANA FERNANDES PINTO

Em Silvalde, faleceu no dia 11, Ana Fernandes Pinto, de 79 anos, casada com Miguel Ferreira de Oliveira.

MARIA ISAUARA ALVES DE OLIVEIRA

Em Guetim, faleceu no dia 13, Maria Isaura Alves de Oliveira, de 41 anos, solteira.

MARIA AUGUSTA DA SILVA

Em Paramos, faleceu no dia 14, Maria Augusta da Silva, de 78 anos, casada com José Fernandes de Sá.

Agência Funerária

Manuel Joaquim
Alves Henriques

Horto Zip-Zip—Telef. 7310145
Av. Central Norte, 225
Paramos 4500 Espinho

Resid. Telef. 752774
Paço—3885 ESMORIZ

REGISTO

Nunca a animação cultural foi tão dinâmica e imaginativa como nos últimos tempos.

Acaba de ser lançado o 2.º Concurso de Puzzles «Pedrinhas e Tijolinhos». Desta vez o torneio é no parque de estacionamento do Rio Largo, depois do enorme sucesso do «Pedrinhas e Tijolinhos» do parque subterrâneo da Baía o ano passado. O regulamento não foi alterado e prevê-se que seja atribuída a taça à equipa que mais trocas de pedrinhas e tijolinhos fizer em menos tempo.

José Piranha

FARMÁCIAS

Sexta-feira, 17

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est.S.Tiago, 709 Silvalde Tel. 7311152

Sábado, 18

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C.SOLVERDE—Telef. 720352

Domingo, 19

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 268 — Telefone 720331

Segunda-feira, 20

FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319 — Telefone 720250

Terça-feira, 21

FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393 — Telefone 720320

Quarta-feira, 22

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025 — Telefone 720092

Quinta-feira, 23

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est.S.Tiago, 709 Silvalde Tel. 7311152

TELEFONES

Espinho Vareiro	724978
Emergência	115
PSP	725512/720038
B. V. Espinho	720005
B. V. Espinhenses	720042
Informações /CP	564141
C. M. Espinho	720020/721800
Rep. Finanças Espinho	720750
Tribunal	722351
GNR	720035
Hospital	721141
C. Saúde	721167
Ambulatório	720664
Bibl. Municipal	720698
CTT Rua 19	725330/722473
Rua 32	7311785
Centro Distrib. Postal	7311774
Serviços Municip.	720040
Registo Civil	720599
Registo Predial	7310809
J.F. Espinho	724418
R. Táxis Estação/CP	720010
R. Táxis C. Verde	720118
Rádio Táxis (Central)	720118
R. Táxis Unidos	722232
Táxis (Câmara)	723167
Táxis Verdemar	723500

Farmácia	721109
J. Freguesia	726453
U. Saúde	725810
PARAMOS	
Farmácia	726388
J. Freguesia	722710
Reg. Engenharia	722023
U. Saúde	725001
GUETIM	
J. Freguesia	724226
SILVALDE	
Farmácia	720278
J. Freguesia	724017
U. Saúde Silvalde	723642
U. Saúde Mar.ª	723101

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 20, N.º 379 — R/C S/1 α Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Av. da República, 755-4.º S/ 42 — 4400 V. N. de Gaia α Impressão e Acabamento: NORGRÁFICA — Artes Gráficas, L.da — Grijó — Carvalhos α Director: João QUINTA α Chefe de Redacção: Nuno Barbosa α PROPRIETÁRIO: GEDAPE — Grupo de Estudo para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho — Telefone 72 49 78 — Rua 18, N.º 738 — Ap. 229 α Tiragem média: 1500 exemplares, por número α Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL

PANORAMA DESPORTIVO

FUTEBOL

DIVISÃO DE HONRA

RIO AVE, 2-ESPINHO, 0

...Com Henrique Calisto ao leme...

Rio Ave: Lição de contra-ataque!

Estádio: Rio Ave Futebol Clube.
Árbitro: Monteiro da Silva auxiliado por Henrique Santos e Manuel Silva — trio da A. F. de Braga.

Rio Ave: Jorge Silva, Carlos Miguel, Camberra, Valério, Toninho Cruz, Rogério Leite, Rija, Gamboa, Valério, Omer (Juliano aos 67 m) e Rui Barbosa (Sérgio Ribeiro aos 80 m).

Cartões amarelos: para Camberra aos 26 m / Toninho aos 38 m / Rija aos 75 m / Juliano aos 80 m.

Treinador: Henrique Calisto.

Sp. Espinho: Luís Manuel, Amadeu, Duca, Cerqueira, Mariano, Cândido (Hélder aos 78 m), Rui Manuel (Riquito aos 46 m), Beto, Artur Jorge, Cardoso e Bolinhas.

Cartão amarelo: para Artur Jorge aos 89 m.

Treinador: Norton de Matos.

Jogador em destaque no Sp. Espinho: Bolinhas foi dos poucos que importunou a baliza de Jorge Silva.

Golos: 1-0 por Gama aos 14 m / 2-0 por Omer aos 35 m.

Mais uma vez, assistimos a um começo muito bom por parte dos tigres. Pertenceu-lhes inclusivé, a primeira oportunidade (flagrante) de golo negada superiormente pelo «keeper» nortenho.

Diga-se porém que o Rio Ave se tem distinguido pelos venenosos contra-ataques, isto é, dá ao adversário o controlo, o domínio do jogo e num «abrir e fechar de olhos» disfire contra-golpes fatais para o antagonista.

Assim e quando todos esperavam o golo espinhense lá apareceu Gama a meter a redondinha na ga-

veta — 1-0! De um momento para outro, os vila-condenses assenhorraram-se da partida, «anestesiaram o adversário» e desferiram-lhe o golpe fatal. Sublinhe-se porém, que o lance, que proporcionou o golo da tranquilidade aos locais, é ilegal, já que, Omer encontrava-se em fora-de-jogo e só o fiscal de linha não viu...

A partir daqui, nada a fazer, o Espinho mostrou o porquê do 13.º lugar actual (22 pontos) na tabela classificativa. Justiça seja feita a um Rio Ave de contra-ataque que mereceu a vitória. O árbitro, à excepção do lance do 2.º golo vila-condense, esteve bem.

Próxima Jornada: Sp. Espinho-Penafiel

Ángelo Pedrosa

ILÍDIO SILVA É O NOVO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SPORTING C. DE ESPINHO

Na Assembleia Geral extraordinária realizada na última segunda-feira foram eleitos os novos corpos gerentes do clube para o biênio 1995/96.

Preside a assembleia geral Guy Viseu, a vice Manuel Fonseca e a secretários José Azevedo e Mário Silva. O presidente do Conselho Fiscal é José Maria, que tem a vice Manuel Teixeira e a secretários Delmar Sá e António Oliveira.

Na presidência da direcção fica Ilídio Silva que tem como vice-presidentes Jorge Moreira, Carlos Martins, Rodrigo Santos, Napoleão Guerra, Rolando Conceição e Joaquim Cardoso. Na tesouraria José Santos e Alfredo Cruz e nas relações públicas Fernando Rocha. Os restantes directores totalizam 23 elementos.

VOLEIBOL

Nacional da 1.ª Divisão — Masculinos

Fase Final — Série A

Castelo da Maia, 0—Sp. Espinho, 3 (9-15; 14-16; 8-15)

3.ª Jornada

Sporting, 3—Leixões, 1 (9-15; 16-14; 15-5; 15-7)

4.ª Jornada

Castelo da Maia, 2—Sp. Espinho, 3 (15-12; 11-15; 16-14; 12-15; 1-15)

Classificação:

1.º Sporting—10 pontos (9-4 em sets)

2.º Espinho—10 pontos (9-5 em sets)

3.º Leixões—6 pontos (6-10 em sets)

4.º Castelo da Maia—6 pontos (6-11 em sets)

Fase final — 2.ª Jornada

Série B

Nacional, 3—A. A. Espinho, 2 (15-6; 16-14; 12-15; 9-15; 15-11)

Os Academistas ocupam a quinta e penúltima posição com 2 pontos. Líder a A. A. Alunos com 6 pontos.

Femininos — 3.ª/4.ª Jornadas

Fase Final

Sp. Espinho, 0—Sporting, 3 (4-15; 10-15; 8-15)

Sp. Espinho, 3—Sporting, 0 (15-11; 15-13; 15-11)

A vitória não chega para tirar os «tigres» do último lugar (6 pontos).

ANDEBOL

INFANTIS

C. P. N., 14—MANUEL LARANJEIRA, 13

Resultado muito bom perante um adversário que no princípio da época vencia folgadoamente as espinhenses. Vamos lutar pelo título da 1.ª divisão.

JUVENIS

MANUEL LARANJEIRA, 15—COLÉGIO DE GAIA, 10

Vitória da paciência perante um dos adversários directos, para o apuramento para os Nacionais. As escolares, controlam sempre o jogo.

MIRA D'OURO

CULTURA?... NÃO, OBRIGADO!...

Na passada segunda-feira, dia 13, houve um concerto no Coliseu do Porto com a Orquestra Sinfónica da Universidade de Yale. Os bilhetes de ingresso foram distribuídos GRATUITAMENTE, especialmente pela Caixa Geral de Depósitos.

Predominava, sem dúvida, a gente jovem de estudantes universitários, que a todo o momento dava largas à sua irreverência alegre.

O que se previa ser uma enchente, acabou por não o ser, pois notavam-se grandes clareiras em todos os sectores, fossem eles a plateia, os camarotes ou a geral.

Gostamos da boa música, embora não sejamos uns «experts» na matéria, e o que ali se estava a desenrolar era um bom Concerto musical, com bons executantes e, por isso, ficamos surpreendidos negativamente pelo facto do excelente auditório do Coliseu do Porto não estar cheio como um ovo.

Ficou ali bem demonstrado com o bater as palmas a destempo, de modo a estas abafarem a sinfonia orquestral, alternadas com alguns guinchos, berros e até pateada, que são apanágio de todos os concertos — os da chamada música da pesada — a maior parte dos presentes não estava ali para apreciar a boa música, sentindo-a e deixando-se embalar por ela. Estamos até com a quase certeza de que a magnífica sala de espectáculos rebentaria pelas costuras se a música (?) ali interpretada fosse, efectivamente a barulhenta em vez da sinfónica, onde aqui a melodia se casa perfeitamente e não dá cabo dos tímpanos.

Isto é, talvez um fruto do nosso tempo, em que verificamos ser de difícil adesão o que é boa Música, bom Canto, boa Pintura, boa Escultura.

Talvez haja poucas Galerias de Arte porque se passa ao largo ou até se tenta destruir o que possa existir entre nós.

Estamos a lembrar do que os selvagens que pululam a nossa Cidade, especialmente aos fins de semana, fizeram a uma pesada floreira que ladeava a porta de entrada da que cremos ser a única Galeria de Arte existente com este nome na nossa Cidade, e que se situa próximo da antiga estação de Espinho-Vouga, local onde os tais energúmenos se entreteram a escaqueirar um vidro junto à paragem dos autocarros.

Sabemos que o nosso contingente policial é diminuto, para que aquela zona possa ser patrulhada com mais do que um carro, de modo a apanhar os «ratos com o focinho no queijo», havendo até quem diga que há para ali «ninho».

Mas voltemos à Música: os espectáculos de Canto, Dança clássica, Teatro e, obviamente a Música pura, muitas vezes são preteridas a favor da chamada música Pop.

Raras vezes sucede, especialmente na nossa Cidade, que alguns que apenas aprenderam a dedilhar um instrumento, procurem o seu aperfeiçoamento com o objectivo de se valorizarem. Nada disso, ainda dedilhando (mal) procuram de imediato constituir um «conjunto», cujo único fim é o dinheiro, o que faz com que ouçamos através da Rádio e da TV alguns berros que (por ironia, talvez) lhe chamem canções, onde a qualidade musical é má, a letra nada diz e os intérpretes nada transmitem.

Como vimos a constatar, o Futebol, fora e dentro das 4 linhas deixou de ser, há muito tempo, um Desporto leal, embora viril, onde cada um procura fazer o melhor até introduzir a bola na baliza adversária, para se tornar, por vezes, em batalha campal, onde o objectivo não é a bola e a lealdade, mas sim as pernas, a cabeça, em suma, o físico do antagonista.

Que pena nos deu não ver o Coliseu cheio!...

Que pena nos deu ver o vaso partido, à porta da Galeria!...

Que pena nos dão os «espectáculos» das chamadas claque, ostentando bandeiras com cruzes suásticas e outros símbolos nazis (saberão eles calcular, por aproximação, o que foi o nazismo?!...) envolverem-se em grossa pancadaria nos estádios, com feridos e até mortos?!

Que pena nos dá quando alguns que quasi nada sabem de música, procurarem de imediato um nome sonante, com o objectivo de, com outros principiantes, amanhã terem uma «banda» com que ganharão alguns tostões, mas acabando por se desmembrarem porque nada sabem e como tal, ninguém os quer.

Que pensar de tudo isto?

—Cultura?!... Não, obrigado! — dirão para si. O objectivo é o dinheiro, quantas vezes para fins mais do que duvidosos!

Logicamente que a Cultura anda quase sempre de «mãos dadas» com uma educação de base. E se esta, tal como o azeite, não vem acima, a «pobre» fica afogada debaixo da imundície da má educação.

NOVOS VENTOS

Há uns anos, falando com um amigo sobre determinada pessoa com quem havíamos contactado pela primeira vez e que se mostrou arrogante e difícil, ouvimos desse nosso amigo esta frase: «Todo o burro come palha, o que é preciso é saber dar-lha!».

Não se tratava, obviamente, dum insulto para com a tal pessoa, mas do modo como se devia fazer para ela não fosse aquilo que parecia mostrar.

Sábua resposta, pois isso fez com que a tal pessoa se tornasse numa Grande Amiga, que ainda hoje recordamos com saudade e carinho.

Com este preâmbulo queremos de facto dizer que o que parece ser um caso difícil deixará de o ser, desde que saibamos torner as dificuldades.

Isto mesmo nos foi demonstrado há dias pela TVI, onde uma freira contactava com os marginais do chamado Bairro do Fim do Mundo, tentando modificar-lhes, com a palavra e com o exemplo, o seu modo de viver; um ex-Médico «entretinha-se» a recolher crianças desamparadas, contando já com apreciável número delas, que o adoravam; uma instituição, relativamente perto daqui, ia aumentar as suas instalações para poder albergar mais gente desamparada.

Evidentemente que o tal Médico tinha a «courage-lo» o dinheiro que os filhos lhe iam mandando (porque certamente Deus lho ia acrescentando a mil por um, como nós lembra a Bíblia); a instituição tinha a compreensão da gente da terra e por isso, ia poder aumentar as suas instalações; mas a freira tinha, apenas, a «courage» da sua coragem e abnegação e, sobretudo Fé. E quando assim sucede, esta revolve montanhas.

Oxalá que estes exemplos frutificassem. Sabemos, que não são apenas as boas vontades que conseguem modificar as mentalidades, mas sim a ACÇÃO.

DITOS & FACTOS

Já começaram a aparecer no «Diário da República» portarias a extinguir as concessões de caça a algumas sociedades e associações que não cumprem minimamente com o legalmente estabelecido. As Portarias 168 a 173/95-B são alguns exemplos mas seria bom que muitas mais «contadas» fossem fiscalizadas e punidos os prevaricadores.

(Público, 95.03.04)

A maioria dos detidos, em 1994, por tráfico e consumo de droga são desempregados, segundo um documento da Polícia Judiciária divulgado. O documento refere que, num total de 4.269 de detidos por tráfico e consumo de drogas 2.282 são desempregados sem filhos (53%) e 657 são desempregados com filhos (15%). Da totalidade dos detidos (56%) têm apenas um grau de ensino primário/preparatório e (40%) frequentam o ensino secundário. Apenas 52 detidos frequentaram o ensino superior.

(Público, 95.03.04)

Estatísticas recentes da fiscalidade, distribuídas esta semana à imprensa, revelaram que, em 1993, 63%, digo, sessenta e três por cento, das empresas existentes no país não pagaram impostos, pela simples ra-

zão de não terem tido ou, antes, não terem declarado lucros!

(António Barreto)

O Instituto da Água vai intervir em Espinho na Primavera, com obras de reparação e consolidação dos esporões. De futuro, a manutenção destas estruturas vai ser feita com regularidade. Assim o esperamos.

O nível das águas do mar, em grande parte da Costa portuguesa, está a subir e vai continuar, mantendo uma tendência dos últimos 130 anos. A zona mais afectada é a faixa que se estende de Espinho à Vagueira.

Em Outubro de 1959, Soares Martinez esgueirava-se por entre as barricadas erguidas nos corredores da faculdade para tentar impor os seus cursos. E, face à ausência de alunos, recolhia, pálido de raiva, entre alas de estudantes que trauteavam uma moda muito popular nas revoltas estudantis de então:

«A pulga salta, a pulga grita, ora vai-te embora ó pulga facista!»

(Fernando Rosas. Público, 95.03.07)

Não gostam de si, não confiam no futuro, falam até em morrer. São crianças deprimidas, de meios favorecidos, que frequentam escolas de sucesso. O seu desalento resulta, em grande parte, da pressão para o bom rendimento escolar.

(Público, 95.03.09)

DOA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DO PORTO

1.º Juízo

3.ª Secção-Processo n.º 9606

ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO

AUTORA: Maria Pinheiro Navega
RÉU: Jaime Marques Faia

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Fica citado o réu Jaime Marques Faria, casado, com última residência conhecida na Rua n.º 62, n.º 872 casa 8, Espinho, para no prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de divórcio supracitada, proposta com os fundamentos previstos no art.º 1781.º do C. Civil, bem como no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de apoio judiciário, que será deduzido com a contestação.

Porto, 6 de Março de 1995.

O Juíz de Direito,

a) António Augusto Tavares

O Escrivão Adjunto,

a) António Acácio Maçorano

Espinho Vareiro n.º 779 95/03/17

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DE «MOVIMENTO DE TERRAS NA FEIRA SEMANAL - ESCAVAÇÃO, ATERRO, TRANSPORTE E REGULARIZAÇÃO»

MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião de 14 de Fevereiro de 1995, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada, cujas características essenciais adiante se esclarecem:

1 - A empreitada diz respeito a terraplanagem de uma zona para a Feira Semanal sita entre a Rua 43 e a Linha do C.F. do Vale de Vouga, em Silvalde, município de Espinho.

Os trabalhos devem ser executados de acordo com os perfis transversais e longitudinal, incluindo transporte de terras sobranes para depósito do adjudicatário, num volume de 36 000m³.

2 - O Preço Base do Concurso é 18.000.000\$00, ficando esta empreitada sujeita do IVA à taxa legal em vigor.

3 - a) Os interessados poderão examinar as peças escritas e desenhadas do processo de concurso, no DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS, da Câmara Municipal de Espinho, sito no Largo José Salvador, 4500 Espinho, durante as horas de expediente, desde a data da publicação do presente anúncio até ao

b) Podem ser adquiridas cópias daqueles elementos, no prazo de 5 dias úteis, contados a partir da data da recepção do respectivo pedido escrito na entidade que preside ao concurso, e até ao 15.º dia contado a partir da data da publicação deste anúncio.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos na alínea b) é de 15.000\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

4 - Só serão admitidos concorrentes, titulares dos alvarás da 2.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

5 - O valor da caução é de 5% do valor da adjudicação.

6 - a) As propostas serão entre-

gues, até às 16 horas do 30.º dia contado a partir da publicação do anúncio referente a este concurso no Diário da República, ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com sábado, domingo ou feriado, pelos concorrentes ou seus representantes, na Câmara Municipal de Espinho, Departamento de Equipamentos Básicos, sito no Largo José Salvador, 4500 Espinho, contra recibo ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção.

b) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 66 dias, contados a partir do acto público do concurso.

8 - Ao concurso poderão apresentar-se agrupamentos de empresas, devendo estas associar-se através de consórcio externo, na eventualidade de lhes ser adjudicada a empreitada.

9 - O acto público do concurso realizar-se-á na sala das sessões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para a entrega das propostas. Só poderão intervir no acto do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas, conforme o n.º 5.2 do programa de concurso.

10 - A empreitada é por preço global.

11 - O prazo de execução da obra é de noventa dias.

12 - O critério de apreciação das propostas será o seguinte por ordem decrescente da sua importância:

a) Melhores condições de preço;

b) Melhores condições de prazo.

E eu, a) *Ilegível*, Director do Departamento de Equipamentos Básicos, o subscrevi.

Paços do Município de Espinho, 21 de Fevereiro de 1995.

O Vereador com Competências Delegadas,

a) Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Espinho Vareiro n.º 779 95/03/17

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — TELEFONE 720413 — ESPINHO

Casimiro de Andrade Nelso Alves Reis

MÉDICOS DENTISTAS

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

Indústrias Têxteis
Irmãos Rolas, S. A.

LUSOTUFO

TAPETES
CARPETES
ALCATIFAS

Apartamento 32 — CORTEGAÇA Telex 22243 ROLAS P — Teleg. LUSOTUFO Portugal
Telefone: 751760 Fax: 751164

CONCERTO

Realizou-se no último dia 12, no Salão Paroquial desta cidade, o Concerto da Orquestra dos alunos da Escola Profissional de Música de Espinho, sob a direcção do Maestro Kamen Goleminov.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18, N.º 582 — 1.º D.t.º
Telefone: 721810 — ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

A sua
CARTA DE CONDUÇÃO
ESTÁ VÁLIDA ?...

A DESPORTIVA
Escola de Condução

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L.ª

Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121
4502 ESPINHO CODEX - PORTUGAL
Telef.: 721567 - Telex 27793 FPE P



QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas

ESPECIALIDADE EM CAFÉ λ FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
λ GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 — TEL. 720075 — APARTADO 128 — 4502 ESPINHO

AMBIENTE

A OPÇÃO «PROTECÇÃO» PARA A COSTA OESTE PORTUGUESA – (VII)

Portos, dragagens e alimentação artificial de praias

Por razões de manter as acessibilidades às zonas portuárias em condições de segurança, anualmente são extraídos milhões de metros cúbicos de areia do mar e estuários.

À excepção de duas situações pontuais, a grande maioria do volume extraído foi utilizado para construção civil, pelo que deixou de circular ao longo da costa. Embora esta ocorrência não seja nova, considera-se esta situação muito grave porque:

— as suas consequências (de natureza cumulativa) fazem-se sentir pelo agravamento das erosões nas praias e dunas. Na generalidade, as praias encontram-se muito emagrecidas e mesmo a sotamar dos esporões a areia acumulada é muito menor do que se verificava nos últimos anos;

— como tem sido evidenciado, o caudal sólido de origem fluvial transportado para o mar representa na actualidade uma pequena fracção do que significava há duas ou três décadas atrás, devido à construção de aproveitamentos hidráulicos e pelo funcionamento das zonas terminais dos estuários como grandes bacias de «decantação» (bacias e canais portuários, alterações hidrodinâmicas e fisiográficas);

— prevê-se que esses efeitos cumulativos associados à redução das fontes aluvionares e extracção de areias por dragagem se intensifiquem nos próximos anos, embora a sua intensidade esteja muito associada aos climas de agitação anuais que se vierem a registar;

— da venda dessas areias para a construção civil não resultaram receitas financeiras aplicáveis na mitigação das consequências dessa extracção. As re-

ceitas são arrecadadas pelas autoridades portuárias, constituindo em diversos casos um suporte financeiro considerado indispensável à própria manutenção da actividade portuária.

É premente a adopção de soluções de *by-pass* aos quebra-mares e embocaduras e de alimentação de praias e dunas com uma parte significativa das areias dragadas. Face ao défice que se atingiu, essas soluções terão de privilegiar a reposição de areias nas dunas e praias.

É necessário proceder a operações de alimentação artificial com areias em: Castelo do Neiva (a partir de Viana do Castelo), Ofir (a partir da foz do Cávado), Porto (a partir do porto de Leixões), Vila Nova de Gaia (a partir da foz do rio Douro), Costa Nova (a partir das dragagens na zona sul da ria de Aveiro), Lavos (a partir da Figueira da Foz).

A origem das areias para a alimentação artificial de praias deverá ser encontrada nos montantes que continuam a ser extraídos para a manutenção dos canais de navegação, manutenção que é indispensável à operacionalidade dos portos e segurança da navegação.

O transporte de areias para o local da alimentação constitui outro problema técnico considerável. As descargas em zonas submersas poderão ser muito pouco eficientes com o clima de agitação da costa Oeste portuguesa, embora esta técnica tenha menores custos e seja muito menos dependente das condições locais de agitação. As soluções de repulsão para terra, com a utilização de *pipelines*, poderão constituir alternativa em alguns casos.

Manutenção, em termos médios, da «linha de costa» actual

A «manutenção», em termos médios,

Por:

Fernando Veloso Gomes

da «linha de costa» actual através de operações de alimentação artificial das praias e de outras obras de engenharia costeira e através da reconstituição e preservação de cordões dunares constitui o que se propõe como sendo o terceiro nível de uma Estratégia de Protecção.

Mas não se pode deixar de ter presente que face a uma excitação altamente dinâmica (agitação, ventos, marés, correntes fluviais...) sobre um ambiente móvel (solos arenosos...), este nível é extremamente delicado em termos ambientais, envolvendo soluções de artificialização que terão de ser ponderadas e mitigadas os seus efeitos negativos.

Por outro lado, é necessário ponderar sobre o que se deverá entender por «linha de costa» actual (que servirá de referência) considerando as variações do nível das águas, da intensidade da agitação e das constantes alterações morfológicas que ocorrem no *interface*.

Os Países Baixos introduziram recentemente o conceito de «base coastal line», determinada a partir da tendência das evoluções ocorridas nos últimos vinte anos da «transient coastal line», a qual é projectada para o ano de 1990.

Sempre que no futuro a linha de costa apresente um recuo superior a um valor pré-estabelecido, é efectuada uma intervenção correctora, havendo pois uma margem (assumida) de recuo aceitável que pode depender da zona em questão. É pois um conceito dinâmico cujo aprofundamento ultrapassa o âmbito deste trabalho, por envolver questões bastante especializadas no domínio da hidrodinâmica.

HÁ 85 ANOS

CASOS E NOTÍCIAS

A GAZETA D'ESPINHO E A IMPRENSA — Todos ou quasi todos os nossos colegas da imprensa teem, tido para este semanário e para o seu director, palavras amigas de solidariedade e confraternização a proposito do nosso julgamento ante as justizas de Villa da Feira.

Agradecemos esta prova de leal camaradagem.

Seria extenso da mais o relato da

opinião e dos sentimentos traduzidos. Contraria o nosso desejo de Transcrever todas as referencias espaço restrito de que hoje dispomos.

Limitámo-nos por isso, a reiterar a nossa gratidão expressa, n'um abraço franco e da intima cordealidade.

GAZETA D'ESPINHO
19 de Março de 1910

ENSINO

Área-Escola já mexe

A turma 1 do 11.º ano da Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida apresenta 6.ª feira, 17 de Março, pelas 21h30, o seu trabalho de projecto realizado no âmbito da Área—Escola. «Animação Cultural na Escola» é o tema aglutinador das várias propostas a apresentar e que incluem experiências e demonstrações químicas com reagentes, uma pequena peça de teatro parodiando uma sátira do dramaturgo Gil Vicente, declamação de poesia, canções dos anos 60 e danças dos anos 20-30.

Os alunos têm mostrado enorme empenhamento e aperfeiçoamento do relacionamento entre si, pelo que se espera a participação interessante das famílias neste evento.

Línguas mais vivas

Entretanto, quatro professoras de França, Itália e Grécia visitam aquela Escola entre 13 de Março e

4 de Abril como bolsistas de um programa europeu de intercâmbio de professores que privilegia a observação de aulas e a partilha de opiniões sobre diferentes sistemas educativos, metodologias, programas e culturas escolares.

Em íntima colaboração com Elizabeth Wagner, professora de Português em França, Franca Vasconi e Maria Zoulinaki, professoras de Inglês em Itália e Grécia, e Kalliopi Kallinikov, professora de Francês na Grécia, estarão os professores de Português Cristina Marques e Delfim Santos, os professores de Inglês Carla Adriana, Cristina Ribeiro, Eduarda Martins, Manuela Rodrigues e Octávio Lima, e os professores de Francês Salvador Almeida e Porto Soares. O projecto é coordenado pela FNAPLV (Federação Nacional das Associações de Professores de Línguas Vivas).

O.L.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

Conforme a postura municipal de publicidade que se rege com o disposto na Lei n.º 97/88, de 17/08/88, vem esta Junta avisar que se encontra em pagamento todo o tipo de taxas de publicidade referente ao ano de 1995, com início em 15 de Março de 1995 e com o seu término em 15 de Abril de 1995.

Espinho, 13 de Março de 1995.

O Presidente

a) António Catarino de Araújo

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados, nos termos do artigo 31.º do Compromisso na sua vigente redacção, os Irmãos da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 25 de Março pelas 10 horas no Salão Polivalente do Lar de Idosos, situado em Pedregais, Anta com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1994.

b) Autorizar a Mesa Administrativa a adquirir o usufruto do imóvel legado à Instituição.

c) Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO.

Se no dia e hora indicados não se poder realizar a Assembleia por falta de maioria legal, esta terá lugar uma hora depois com qualquer número de Irmãos.

Esta Assembleia é anunciada por EDITAL afixado na Sede e por anúncios.

Espinho, 10 de Março de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Eng.º Edgar Alves Ferreira

«AUTOPULLMAN» PARA TOLEDO

(...)

O Porto não conseguiu encontrar a ponte de harmonia entre o seu passado e o seu presente. Todavia, será da sua competência tomar um conjunto de iniciativas de reconstituição de tradições e de reivindicações de inovações. E, para tal, tem de imperativamente convocar os estados de alma gerais, do Porto e das suas envolventias, estabelecendo-se um caderno de prioridades e de reclamações. É urgente pôr a cidade e a «área metropolitana» a falar «alto e bom som», de casa para casa, de instituição para instituição, de município para município, do Terreiro da Se para o Terreiro do Paço. Não há que temer a consciência em movimento. Uma cidade milenar não merece ser condenada à lógica dos empreiteiros e dos «shoppingueiros».

Vão a Toledo. Vão à cidade que sabe ser celtibera, romana, cristã, visigótica, islâmica, judaica, sem dispensar a modernidade. Vão a Toledo, não só deslumbrar-se com a catedral. Vejam Toledo ao longe e ao perto e aprendam a convivência das pedras, das oliveiras, das amendoeiras e dos ciprestes. Toledo é uma vetusta e augusta cidade, que se confunde com a cor da terra, que não o'ende o céu nem o rio, o Tejo. Recentemente, num miradouro da urbe de Judas Helevi e El Greco, visionei uma cena cruel: encurralar num «autopullman» uma série de promotores imobiliários, vereadores, arquitectos, burocratas, de vários pontos da Grei e da Lei, e despejá-los, numa colina sobranceira a Toledo. Sem qualquer explicação abandoná-los. Apenas com uma recomendação: — «Olhem.»

Toledo é, com efeito, um exemplo de dignidade e de eficiência. O actual repousa no regaço da saudade. O espavento construcionista deteve-se às portas e nas hortas do «alcázar». Quem detirá os nossos militantes da anarquia paisagística, os nossos traficantes da pátina dos séculos, os nossos desertificadores do coração das urbes, os nossos fomentadores de andares que não se vendem, de escritórios que não funcionam, de tojas que ninguém abre? Estamos a criar cidades de fantasmas de cimento. Estamos a ser dopados pelos tubos de escape. Estamos impávidos e serenos perante o gigantesco vazadouro de imundícies, o poético «Douro».

Estamos, porém, a tempo de visitar Toledo.

César Príncipe in «JN» de 27-2-95

CERCIESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 27.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, em Espinho, pelas 21 horas do dia 27 de Março de 1995 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º—Apresentação, discussão e aprovação do relatório de Actividades da Direcção.

2.º—Apresentação, discussão e aprovação da Conta de Gerência do ano de 1994.

3.º—Apresentação, discussão e apro-

vação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

4.º—Aprovar a filiação da Cerciespinho na Associação do Desenvolvimento do Concelho de Espinho, conforme a alínea h do art.º 32.º dos Estatutos da Cerciespinho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34.º dos Estatutos.

Espinho, 6 de Março de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Joaquim de Brito Paula



MOTORIZADAS λ BICICLETAS λ ACESSÓRIOS

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sá Faria & Santos, L.da

RUA 20, N.º 735

AV. 24 N.º 841

TEL. 723800

APARTADO 107

4502 ESPINHO CODEX

DR. VITOR HUGO

MÉDICO DENTISTA

RUA 19 N.º 342-1.º SALA 4 — 4500 ESPINHO

A VASSOURA (315)



SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORÍSTICO

(Esta página é de ficção e qualquer semelhança dos assuntos nela inseridos com factos da vida real, será pura coincidência)



— IH, IH, IH, O Carlota Velhaca agora só é associado em Termas.

— Eh, Eh, mas tirou o cavalo da chuva...

O VICENTE É DE FORÇA!

A Bruxa Cavalona tem vindo a dar conhecimento aos seus dedicados leitores das safardices do Vicente, mormente do açambarcamento dum subsídio de quase um milhar de contos que há uns dois anitos, mais ou menos, foi destinado à escola primária de Esmojães e que nunca lá chegou, ficando para comprar um lombo e não se sabe mais o que para o Rancho de que o Vicente é dono. Não sabemos se o actual executivo já esclareceu o caso ou não, pois a manobra foi feita romeusadamente. E comprou um lindo carro novo vermelhinho.



Soubemos entretanto que o Vicente também construiu um armazém/fábrica clandestinamente, claro, onde fabrica misteriosos artigos com produtos químicos tóxicos, e pasme-se, que na semana finda andava a construir um 1.º andar clandestino num prédio de rés-do-chão, tendo-lhe sido levantado um auto e ordenado a suspensão dos trabalhos pela fiscalização camarária.

Terça feira última passamos lá e qual não foi o nosso espanto quando vimos os operários a carregar a placa do dito cujo enxerto predial, como a foto documenta.

Não há dúvida que o Vicente é de força e merece uma «medalha» camarária por «contumaz e valente cidadão que se está larando para tudo o que é Lei e ordens camarárias».

CURTAS & GROSSAS

— Na última conferência sobre História de Espinho realizada no Praia Golfe houve um curioso de cá que ficou muito chocado por não servirem cafés de borta aos insígnies participantes.

— Há uma quinzena de anos bem aviados, existe na cidade bananeira hospitaleira, um ninho de lacraus venenosos propriedade das Perliquitetes e do Doutoreco Alpino.

— Em Fevereiro de 1987 a Assembleia Municipal aprovou a demolição de marquises clandestinas e até hoje é o que se vê...

— As Companhias de Seguros estão a ficar com a careca à mostra com a acção denunciadora da «Defesa do Consumidor». O mal é terem a benção cavacal.

— Carlos Gaio, chefe da banca da do PS na A. M., ausentou-se da sala para não votar o imbróglgio da sociedade da água. Para bom entendedor...

ACABASTE PARA A POLÍTICA. TAL PAI TAL FILHO



MALHADIÇO

És uma figura sinistra, mal ajambrada,
Exemplar do «come e dorme» perfeito,
Para a sacanagem tens enorme jeito,
E és perito em arenga afiambrada.

Agora acabaram-te com a vida airada,
Foste metido entre os varais a preceito,
Tens que dar o litro mesmo contrafeito,
E vives triste numa penumbra forçada.

O teu destino Dormideira, está escrito:
Ser segundo, ser lacaio, ser proscrito
Onde quer que te metas, descarado.

E se alguma vez pulha, foste o primeiro,
Foi porque não houve para o poleiro,
Alguém que se prezasse por ser honrado.

Poeta Acácio

ESPELHO MÁGICO, DIZ-ME:

— Esta negociata da água vai dar o mesmo resultado que com a EDP?

